

PLENÁRIAS E MESAS

Plenária I

A Linguística Cognitiva encontra a Linguística Computacional: Notícias do Projeto FrameNet Brasil

Maria Margarida Martins Salomão (UFJF)

Um dos movimentos mais interessantes dos estudos da linguagem no final do século XX foi a capitalização dos avanços da linguística em direção a fronteiras interdisciplinares. Este movimento, incontestemente no campo da linguística teórica, levou a diálogos frutíferos com as neurociências e com a biologia evolucionária, a um aprofundamento da agenda comum com a antropologia e com a psicologia cognitiva e a valentes esforços de modelagem computacional da gramática.

Nesta conferência, apresentaremos notícias sobre a construção que estamos empreendendo de recurso lexical para o Português do Brasil, <http://www.framenetbr.ufjf.br>, baseado na semântica de frames e vinculado à FrameNet de Berkeley, <http://framenet.icsi.berkeley.edu>, projeto cuja implementação alcança presentemente nove línguas.

Para tanto, introduziremos brevemente o projeto teórico da semântica de frames, o projeto FrameNet como originalmente concebido e os dois principais desdobramentos em que hoje consiste a FrameNet Brasil: a saber, o dicionário eletrônico trilingue **COPA 2014** e o projeto **Frames e Construções**.

PLENÁRIA II

Revolução, língua(s) e sociedade: sobre o “homem novo” moçambicano

Bethania Mariani (UFF/LAS/CNPq)

Esse trabalho, situado no âmbito da análise do discurso, apresenta dois eixos de discussão tomando como base a análise de textos revolucionários produzidos por moçambicanos nos anos 70 e 80 do século XX. A partir da análise de textos políticos produzidos durante os anos revolucionários em Moçambique, trazemos a relação entre a “nova sociedade” que se queria formar, por um lado, e a questão da(s) língua(s) em circulação, por outro. Samora Machel, em seus textos revolucionários, coloca em circulação discursos sobre o “homem novo” e a “sociedade nova” em construção. Vamos analisar a formulação e circulação dessa expressão – ‘homem novo’ – em sua espessura histórica, que contrapõe-se a uma memória instituída pelo português e, ao mesmo tempo, porta um inegável esforço de deslocamento ideológico revolucionário. Ao ser formulada e ao circular nos discursos da FRELIMO, essa expressão institui uma série discursiva do legível e do repetível, buscando realizar o ainda irrealizado e, assim, instituir uma ordem do discurso que visava excluir sentidos que não fossem aqueles dos revolucionários. A análise da expressão ‘homem novo’ é articulada a diferentes temáticas propostas nos discursos revolucionários de Samora Machel, como, por exemplo, a formação de professores, de jornalistas, a emancipação da mulher e a proposta de um “novo amor”, tendo em vista o casamento. O segundo eixo de discussão aqui proposto, conforme foi assinalado inicialmente, é a intrincada e delicada situação linguística de Moçambique em sua relação com a “nova sociedade” que se buscava constituir. Com relação a este aspecto da revolução, pretende-se retomar, ainda que brevemente, o processo de colonização linguística portuguesa em Moçambique, analisando os deslocamentos de sentidos da língua portuguesa como objeto simbólico nessa sua trajetória. Assim sendo, pretendemos conceituar discursivamente e em termos da história das ideias linguísticas, a instalação do acontecimento linguístico da colonização, que constitui o processo de historicização da língua do colonizador, ambos inseridos no que chamamos de colonização linguística, a qual finda, em princípio, com o período revolucionário e, simultaneamente, dá início a outros embates linguísticos. Nosso campo de trabalho é tanto o do conhecimento do percurso jurídico-político da colonização linguística portuguesa em Moçambique quanto o do processo histórico de sua legitimação como língua oficial da revolução. Situar esse campo como objeto de pesquisa supõe um recorte teórico-metodológico que atravessa diferentes áreas do conhecimento, destacando-se: a Análise do Discurso de linha francesa, a História das Ideias Linguísticas e a Epistemologia dos Estudos da Linguagem (em sua elaboração francesa e reterritorialização brasileira).

PLENÁRIA III

Entre uma escrita padrão idealizada e uma língua falada pouco (re)conhecida: por que os resultados da Sociolinguística não podem ficar fora das salas de aula

Maria Eugenia Lammoglia Duarte (UFRJ / CNPq)

A distância entre a fala e as normas que a escola segue no ensino da escrita padrão no Brasil ultrapassa tanto as questões relativas à maior ou menor formalidade ou ao grau de planejamento do texto escrito quanto o caráter naturalmente mais conservador da escrita. Sabemos que essa distância é em grande parte decorrente do modelo lusitano adotado pelas gramáticas normativas em fins do século XIX e agravada por mudanças empreendidas pelo nosso sistema ao longo do século XX. Como muitas dessas mudanças – estou me referindo às que são amplamente aceitas e se encontram registradas na escrita atual (como a colocação pronominal do clítico “me” que acabo de realizar) – não foram incorporadas pelas gramáticas e pela maioria dos livros didáticos, apesar dos resultados das pesquisas realizadas à luz da Teoria da Variação e Mudança Linguística, o aluno acaba tendo de lidar com regras que fazem parte outra gramática. O resultado é uma combinação de traços da sua L-1 e traços da gramática-alvo (cf. Kato 2005). Nesta plenária, procuro ilustrar aspectos da gramática do letrado brasileiro, a partir das ideias de Kato (2005), mostrando como **formas ausentes da L-1** são recuperadas e como **formas inovadoras** são incorporadas pela escrita. Os resultados apresentados permitem afirmar que é urgente reunir as pesquisas sociolinguísticas que oferecem uma nova descrição da escrita brasileira atual e um esforço para torná-la acessível aos que produzem material voltado para o ensino. Em suma, o que esta plenária espera é mostrar que a mudança linguística não está restrita à fala; que seria ingênuo supor que a escrita veiculada nos meios de comunicação e nos meios acadêmicos é estática e não muda à medida que se sucedem as gerações de jornalistas e pesquisadores; que as mudanças ocorridas na fala não resultam de “tropeços” no português, de descaso com o idioma nacional; que a conscientização de muitas dessas mudanças, não incorporadas à escrita, longe de promover o incentivo ao uso de regras não “sancionadas” é um meio de mostrar onde estamos e para onde queremos ir. Por isso, os resultados das pesquisas sociolinguísticas sobre a fala e a escrita contemporâneas **não podem** ficar restritos à “academia” e distantes da formação do professor e das salas de aula.

PLENÁRIA IV

“tl;dr”: How Digital Reading Shapes Writing

Naomi S. Baron
American University
Washington, DC USA

Technology has long influenced language, especially in the case of writing. Stone-carvers choose their words carefully. So do people sending telegrams, where every word has a cost attached. By contrast, development of printing and inexpensive paper improved access to books and later newspapers – and encouraged authors to write more.

Digital technologies are now reshaping the use of written language. The explosion of electronic books – and of reading on computer screens, tablet computers, and mobile phones – is changing the way we write. Some changes are empirically measurable, such as how much physical text we produce. Others are less tangible, including how reading onscreen affects our understanding of what it means to be an educated person and of the kind of writing that is consonant with this notion of education.

We begin by looking at onscreen reading: how much time we spend online, how many people own eReaders or tablet computers, how eBooks and other digital technologies redefine the way students and teachers interact. Most of the discussion centers on the USA, through cross-national and cross-cultural perspectives are obviously vital. We next turn to empirical differences between reading on a screen versus reading

in hard-copy print, including the ephemeral nature of eBooks, aesthetic issues, challenges caused by multitasking, and how the eye reads a webpage. Social and economic forces also contribute to the ways we create and decode written language, including historical shifts in writing style, changing philosophies of education, decreasing attention span, and the fate of physical bookstores.

Our discussion then focuses on text length. The acronym “tl;dr” (“too long; didn’t read”) sums up the issue: The number of words that people (even those highly-educated) are willing to read at one time is diminishing. In blogs, emails, tweets, and SMSs, readers are declaring “tl;dr” in response to online writing they refuse to read through to the end. Subscribers to “high brow” magazines containing lengthy articles are reporting anecdotally that they no longer have the patience to read entire pieces. Print publishers are responding by issuing shorter books or single chapters. And a new experiment in electronic publishing is distributing full-length books in small daily segments that take only fifteen minutes to read.

The broad goal of this research is to explore the effects that digital technologies are having upon how we use written language and to assess the impact of these changes upon the very nature of reading and writing.

PLENÁRIA V

Discourse and Knowledge

Teun A. van Dijk
Pompeu Fabra University, Barcelona
www.discourses.org

This lecture summarizes some results of the project "Discourse and Knowledge" and my new book *Discourse and Knowledge*, in preparation. The main aim of this project is to relate two fundamental notions of the humanities and social sciences, each of which has been treated in thousands of books, but never together in one monograph. Starting point of the project is the now well established fact of the cognitive psychology of discourse, namely that in order to be able to produce and understand discourse language users need to possess and activate vast amounts of "knowledge of the world". On the other hand, this knowledge of the world is itself largely acquired by public discourse, an obvious fact quite neglected in epistemology. After a new philosophical approach to knowledge in terms of the shared justified beliefs of an epistemic community, the fundamental contributions of the cognitive psychology about the role of knowledge in discourse processing are reviewed. On the other hand, despite the sociocognitive nature of knowledge, social psychology and sociology have had little to contribute to the study of the relation between discourse and knowledge. Cognitive anthropology has extensively dealt with knowledge as cultural models, and studied various local knowledges around the world, but also without paying much attention to the role of discourse. Finally, linguistics has focused on such epistemically based structures as topic and focus, evidentials, modalities and presuppositions, but largely for isolated sentences, while ignoring the many ways knowledge organizes the structures of whole discourses. On the other hand, Conversation Analysis has now begun to study the morality and the role of the access, primacy and accountability of knowledge in conversation. On the basis of this general overview, it is advocated that the study of the fundamental role of knowledge in language use and discourse should be based on a broad, multidisciplinary research program of what may henceforth be called Epistemic Discourse Analysis.

MESA-REDONDA 1

Descrição linguística, ensino de português e a prática pedagógica

Integrantes da Mesa: Prof. Dr. Cláudio Henriques, Prof. Dr. José Carlos Azeredo e Prof. Dr. André Valente (UERJ)

Debatedora: Profa. Dra. Margarida Salomão

A mesa-redonda pretende discutir a relação entre descrição linguística e ensino de português, assim como o papel do diálogo entre as áreas na pedagogia de ensino da língua mãe. Dentre outras questões, serão problematizadas a relação da teoria linguística com os livros didáticos, as práticas pedagógicas, as variantes linguísticas e a formação do professor de português.

MESA-REDONDA 2

What is going on in computer mediated communication and how is this affecting language and language education?

Integrantes da Mesa: Prof. Dr. David Crystal (em formato digital) e Profa. Dra. Vera Menezes

Debatedora: Profa. Dra. Naomi Baron

Coordenadora: Profa. Dra. Tania Shepherd

In recent years, the Internet has come to dominate our lives. E-mail, instant messaging and chat are rapidly replacing conventional forms of correspondence, and the Web has become the first port of call for both information enquiry and leisure activity. How is this affecting language in general, reading and writing habits, and individual languages in particular? Are the existing tools for linguistic description adequate to explain what is going on in computer mediated communication? The purpose of this round table is to provide a unique opportunity to hear specialists in the field of internet linguistics. Professors Naomi Baron, David Crystal and Vera Menezes debate the latest developments in their respective fields of expertise.

Internet Linguistics?

David Crystal (em formato digital)

A new branch of a subject emerges when scholars feel that the theoretical models in already existing branches of the subject do not account for the data they are observing, or offer hypotheses that allow one to explore the data in an illuminating way. The Internet has already posed all sorts of analytical problems for Linguistics. Some other problems are yet to come. as the big developments materialise: access to the Internet becomes increasingly mobile rather than through fixed terminals; audio and video interaction becomes routine, supplemented by text-to-speech and speech-to-text technology; automatic translation facilities greatly improve; the number of languages on the Internet soar as access improves from parts of the world that have previously been unconnected; and a dozen unpredictable things will happen. Is Linguistics ready to face these challenges?

Interaction on the web from an ecological and complex system approach

Vera Menezes (UFMG)

This presentation will discuss interaction on the web from an ecological and complex system-approach. Human interaction has complexified with the emergence of web technologies and the creation of a virtual ecological community constituted exclusively by language. This community is a dynamic system. It is open, non-linear and subject to attractors, defined as state phases. The interactions metaphorically reproduce behaviors of the species in natural environments and can be understood in the light of concepts such as mutualism, commensalism, competition and predation or vandalism. To illustrate this discussion, examples of interactions in social networks, learning communities and wiki environments will be presented.